

FRANCISCO ALCIDEZ CANDIA QUINTANA

**UM ESTUDO SOBRE O PRONOME VOS NA FALA DE
PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS PARAGUAIOS EM
SITUAÇÃO DE SALA DE AULA**

Dissertação apresentada à Banca Examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUCSP, como exigência parcial para obtenção do título de MESTRE em Lingüística Aplicada e Estudos da Linguagem, sob a orientação da Profa. Dra. Aglael Juliana Aparecida Gama Rossi.

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO – PUCSP
2007**

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Aglael Juliana Aparecida Gama Rossi – Orientadora

Profa. Dra. Neide Therezinha Maia González (USP)

Prof. Dr. Waldemar Ferreira Netto (USP)

Profa. Dra. Sandra Madureira Fontes (PUCSP)

Autorizo, exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, a reprodução parcial ou total desta dissertação através de fotocópias ou meios eletrônicos.

Assinatura: _____ São Paulo, 30 de março de 2007

DEDICO

À minha esposa, Guilene, pelo constante apoio, valorização, estímulo e presença em todos os momentos.

Ao meu pai, Juan Bautista (em memória), que com certeza estaria feliz por mais esta conquista. À minha mãe, Efigênia, que sempre me estimulou para os estudos e superação.

E aos meus irmãos e irmãs Ñeca, Fabio, Maria, Artemio e Héctor, pelos momentos felizes e difíceis que passamos juntos.

AGRADECIMENTOS

À Profa. Dra. Aglael Gama Rossi, orientadora deste trabalho, pela sua disponibilidade incondicional, dedicação, confiança e amizade, sobretudo, por se maravilhar ante cada novo olhar sobre os dados analisados que foi estímulo em muitos momentos.

Aos membros da Banca Examinadora, Profa. Dra. Neide T. M. González, Prof. Dr. Waldemar Ferreira Netto, Profa. Dra. Sandra Madureira Fontes, pela valiosa contribuição para o desenvolvimento desta dissertação.

Às Faculdades Integradas Teresa D'Ávila de Lorena, SP (FATEA) e às Faculdades Integradas de Cruzeiro, SP (FIC), pelo patrocínio oferecido para o desenvolvimento desta pesquisa.

Ao Prof. Fabio C. Candia Quintana, meu irmão, pela gentileza e disponibilidade em facilitar os contatos com os dirigentes das Universidades do Paraguai e pelas tantas idas e vindas, junto comigo, a essas instituições.

Aos membros do Laboratório de Análise Acústico e Cognição (LIAAC), na pessoa de sua coordenadora, Profa. Dra. Sandra Madureira Fontes, pela amizade e apoio recebidos.

Aos professores do LAEL, que contribuíram com meu processo de aprendizagem.

Aos colegas do Programa de Estudos Pós-graduados em Linguística Aplicada e Estudo da Linguagem da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Aos sujeitos da pesquisa, professores das universidades paraguaias, que se dispuseram amavelmente para contribuir com esta pesquisa.

Às Secretarias do Laboratório de Análise Acústico e Cognição (LIAAC), Ângela Brito, e do Programa de Estudos Pós-graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem (LAEL), Maria Lúcia, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

RESUMO

Esta pesquisa refere-se ao estudo dos pronomes de tratamento TÚ, VOS e USTED no espanhol paraguaio e tem como obje

ABSTRACT

This investigation is a study of the personal pronouns TÚ, VOS y USTED in Paraguayan Spanish and aims to verify the reach of the VOS pronoun, a variant of the second person of the singular used in Paraguayan Spanish, instead of TÚ, an informal personal pronoun, and USTED, a formal personal pronoun, both registered in Spanish normative grammar. The work is based in the speech of nine Paraguayan subjects, university professors, four of them male and five female, with age from 29 to 51 years, all doctors, masters or specialists in different areas. Data was collected from audio recordings of classes given by the teachers, a situation taken as formal. The option for subjects having graduate degrees and members of high middle-class obeyed to a sociolinguistic rule according to which changes in language take more time to arrive at social classes with a greater spending power and more formal schooling, as well as to more aged people and men. The speech of subjects with this profile comes to be monitored by normative grammar, which also determines more conservative linguistic uses. In addition, these uses have a greater probability of happening in formal situations. Thus, the work is inserted in two linguistics trends: (1) Sociolinguistics, that is to say, the study of the spoken, observed language, deciphered and analyzed within a social context, and (2) Pragmatics, that is to say, the study of language in relation to who one speaks with, who one speaks to and where one speaks. With this aim in view, two types of analysis were done: a quantitative one, checking the instances of the three pronouns in the corpus recordings, and a qualitative, which describes situations of use of those pronouns during the classes. The results showed that: in the first place, the use of VOS for the second person of the singular is heavily present in the speech of Paraguayan university professors in the classroom, followed by USTED, whereas TÚ has only two instances. Secondly, the qualitative analysis of statements or pieces of statements of the different teachers, about different topics and different class situations, pointed to a polarity between not only situations of formality and informality in the personal relationships between teachers and students, but also in direct speech, when the teacher brought to light “fake” situations of relationship between hierarchically different people as regards function in social terms. Also the degree of face exposing of one of the teachers showed the passage from the registry of VOS to the one of USTED.

Keywords: Paraguayan Spanish, personal pronouns, VOSEO phenomenon, sociolinguistics and pragmatics.

RESUMEN

Esta investigación se refiere al estudio de los pronombres de tratamiento TÚ, VOS y USTED en el español paraguayo y tiene como objetivo verificar el alcance del pronombre VOS, variante de la segunda persona del singular empleado en el español paraguayo, en detrimento del pronombre TÚ, pronombre de tratamiento informal y del USTED, pronombre del tratamiento formal, ambos de la gramática normativa de la lengua española. El trabajo tiene como base el habla de nueve sujetos paraguayos, profesores universitarios, siendo que cuatro son del sexo masculino y cinco, del femenino, con edad entre 29 y 51 años, divididos entre doctores, masters y especialistas, de diferentes áreas de formación. El *corpus* fue montado a partir de grabaciones en audio de las clases proferidas por los profesores, considerada situación de formalidad. La opción por sujetos de alta escolaridad y de clase media alta obedeció a un precepto sociolingüístico de que los cambios en la lengua llevan más tiempo para llegar a las clases sociales de mayor poder adquisitivo y de escolaridad más elevada, así como, a personas de más edad y a hombres. El habla de los sujetos de alta escolaridad pasa a ser monitoreada por la gramática normativa, que también, pasa a determinar los usos lingüísticos más cristalizados. Además, tienen mayor probabilidad de ocurrir en situaciones de formalidad. Así, el trabajo está inserido en dos vertientes de la lingüística: (1) la Sociolingüística, es decir, el estudio de la lengua hablada, observada, descripta y analizada dentro de un contexto social, y (2) la Pragmática, es decir, el estudio de la lengua relacionado con quien la habla, a quien se habla y donde se habla. Para eso, fueron realizados dos tipos de análisis: cuantitativa, con el levantamiento de las apariciones de los tres pronombres en las grabaciones del *corpus*, y, cualitativa, describiendo situaciones de uso de esos pronombres, durante las clases. Los resultados mostraron que: en primer lugar, el uso del pronombre de tratamiento VOS, para la segunda persona del singular, es observado con gran expresividad en el habla de los profesores universitarios paraguayos en situación de clase, seguido por USTED y habiendo apenas dos apariciones del pronombre TÚ. En segundo lugar, el análisis cualitativo de enunciados o trozos de enunciados de los diversos profesores, a partir de los diferentes tópicos y situaciones de clase, apuntó para una polaridad entre, no sólo, situaciones de formalidad e informalidad, en el trato entre profesores y alumnos, sino también en el discurso directo, cuando el profesor fingía situaciones entre personas de función jerárquicamente diferentes en términos sociales. También el grado de exposición de la face de uno de los profesores mostró el paso del registro de VOS para el de USTED.

Palabras-clave: Español paraguayo, pronombres de tratamiento, Fenómeno del VOSEO, Sociolingüística y Pragmática.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 – OBJETIVO	13
2 – REVISÃO DA LITERATURA	16
3 – METODOLOGIA	27
4 – APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS	33
4.1 – ANÁLISE QUANTITATIVA	33
4.2 – ANÁLISE QUALITATIVA	38
5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
6 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	58
ANEXOS	60
ANEXOS 1: TERMO DE ESCLARECIMENTO	60
ANEXO 2: TERMO DE CONSENTIMENTO	61
ANEXO 3: AUTORIZAÇÃO DA PESQUISA	62
3.1 - Universidad Nacional de Asunción	62
3.2 - Universidad Católica de Asunción	63
ANEXO 4: TRANSCRIÇÃO DE DADOS	64

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa¹ refere-se ao uso dos pronomes de tratamento pessoal *VOS*, *TÚ* e *USTED*, no espanhol falado no Paraguai. O interesse por este tema originou-se do fato de o pesquisador ser paraguaio e professor de língua espanhola no Brasil. Especificamente, seu incômodo dava-se por ter que “monitorar” sua fala, durante suas aulas, ministradas para o curso de Graduação em Letras das Faculdades Integradas Teresa D’Ávila, em Lorena/SP, e na Escola de Idioma Yázigi, para o uso de *TÚ*, conforme apresentado nos livros didáticos, em detrimento de *VOS*, correntemente usado no Paraguai.

Entre os programas para o ensino do espanhol com os quais se tem contato no Brasil, apenas um, Planet@², contém um apêndice sobre o uso de *VOS* na América. Seu livro-texto traz uma seção denominada *Mercosur*, ao final de cada unidade, cujo objetivo, segundo os autores, é oferecer ao aprendiz brasileiro uma aproximação da variação lingüística da língua espanhola na América, especificamente, no âmbito que lhe é mais próximo, o Cone Sul ou região chamada Rio-Platense. No livro de exercício do programa Planet@, encontra-se ainda uma nota dizendo que o pronome *TÚ* é substituído por *VOS* na Argentina, Uruguai e Paraguai e em outros locais da América Hispânica, os quais não são especificados. Essa seção, denominada *Mercosur*, traz os mesmos textos utilizando *TÚ* e *VOS* com o objetivo de apontar que *TÚ* refere-se à variante informal de *USTED* na Espanha, ao passo que *VOS*

¹ Para a formatação deste trabalho de mestrado foi utilizado a seguinte referência: Severino, (2002); NBR:10520 (2002).

² CERROLAZA, Matilde; CERROLAZA, Oscar; LOVET, Begoña. Español Lengua Extranjera, Planet@, Libro del Alumno 1. Madrid: Editora Edelsa Grupo Didascalia SA. 2000, 2ª ed.

refere-se à variante informal de *USTED* no Mercosul. Dessa forma, são propostos aos alunos, exercícios que solicitam o emprego das formas *TÚ* ou *VOS* em oposição a *USTED*, uma vez que os livros didáticos usados no Brasil ainda tomam como referência o espanhol peninsular. Com isso, apenas *TÚ* pode ser aceito como resposta correta de tratamento informal em oposição ao pronome de tratamento de formalidade *USTED*. Abaixo, podemos apreciar exemplos de textos que empregam os pronomes de tratamento *TÚ* e *VOS*, numa situação de informalidade, e *USTED*, numa situação de formalidade.

Quadro 1 - Trechos de textos retirados do livro Planet@ para o uso de *VOS* e *TÚ*

Exemplo do uso de <i>TÚ</i>	Exemplo do uso de <i>VOS</i>
<ul style="list-style-type: none"> • Hola, yo soy Ahmed, y TÚ, ¿cómo te llamas? • Sue, ¿qué tal? • Bien, ¿y TÚ? 	<ul style="list-style-type: none"> • ¡Hola, yo soy Ahmed, y VOS, ¿cómo te llamás? • Sue, ¿qué tal? • Bien, ¿y VOS?

Quadro 2 - Trechos de textos retirados do livro Planet@ para o uso de *USTED*

Exemplo do uso de <i>USTED</i>
<ul style="list-style-type: none"> • Buenas tardes, soy la señora Vázquez, de Argentina • Mucho gusto, yo Wilson Ogbomoso. • ¡Perdón!, ¿cómo se llama usted? • Ogbomoso, Wilson Ogbomoso. • ¿Ogbomosho?, ¿de dónde es usted? • De Nigeria. • Y, ¿a qué se dedica? • Bueno, es que soy refugiado político.

Este trabalho teve como ponto de partida a hipótese levantada pelo pesquisador-professor de que a prevalência do pronome *TÚ*, nos programas de ensino do espanhol no Brasil, poderia ser conseqüência de preconceito lingüístico (Bagno, 2000), uma vez que a variante do pronome de tratamento *TÚ*, em situações informais, está, há muito, em processo de desuso ou desaparecimento, ao menos no espanhol falado na região Rio-Platense, onde o pronome de tratamento para situações informais tem sido predominantemente o *VOS*.

Entretanto, um aspecto importante a ser levado em conta diz respeito ao fato de que os livros, para o ensino da língua espanhola, no Brasil, têm, em sua maioria, sido confeccionados na região peninsular, mais especificamente, em Madri, importados e adotados nas escolas regulares e cursos livres de espanhol. Somente, mais recentemente, está havendo um movimento no sentido de elaborar livros e materiais didáticos tendo como base o espanhol americano.

1 - OBJETIVO

O objetivo deste trabalho é verificar a abrangência do uso do pronome *VOS*, em detrimento de *TÚ*, na fala de sujeitos professores paraguaios, universitários, em situação de fala em sala de aula. Assim, este trabalho liga-se a duas áreas de estudos lingüísticos, a saber: a Sociolingüística e a Pragmática.

Em relação à Sociolingüística, (Tarallo, (2004) [1985], Alkmim (2001), Calvet (2004)), Camacho (2001) um modelo teórico-metodológico proposto pelo norte-americano William Labov, na década de 60, seu objeto de estudo é a língua falada, observada, descrita e analisada em seu contexto social, isto é, em situações reais de uso. Seu ponto de partida é a comunidade lingüística, um conjunto de pessoas que interagem verbalmente e que compartilham um conjunto de normas com respeito aos usos lingüísticos. Portanto, trata-se de uma disciplina que tem como objetivo demonstrar a covariação sistemática entre variações lingüísticas e sociais (sexo, faixa etária, grau de escolaridade, região geográfica, faixa sócio-econômica-cultural, entre outros), relacionando as variações lingüísticas observáveis em uma comunidade a diferenciações existentes na estrutura social desta mesma sociedade, com a preocupação principal pela variedade e mudanças lingüísticas.

No que concerne à Sociolingüística, o objetivo deste trabalho é, portanto, verificar se o pronome de tratamento *VOS* está presente na fala de professores universitários paraguaios em situação de sala de aula, em detrimento do

formal da gramática
se restrito grupo de
orte da variante *TÚ*
-nos, então, porque,
nge uma comunidade
m alta escolaridade,
e utilizando a fala em

essores universitários
ormal de sala de aula,
no tratamento com os
tamento *TÚ*, *VOS* e
dados, uma vez que a
ticas pessoais de cada

A nosso ver, a gramática normativa propõe uma forma restrita de lidar com os registros lingüísticos, uma vez que há uma enorme gama de variações entre o registro formal e o informal (Briz, 1998). A questão que se coloca é que os falantes fazem diferentes escolhas que vão além de registros formais ou informais. Cogita-se, ainda, quais outros fatores, além da formalidade ou informalidade da situação, podem interferir na escolha dos pronomes aqui em estudo.

2 - REVISÃO DA LITERATURA

Uma questão levantada refere-se ao fato do desaparecimento do pronome de tratamento *VOS* no espanhol da península e de sua alta frequência de ocorrência, não apenas na região Rio-Platense, mas em diversas partes da América. Como o pronome de tratamento *VOS* teria chegado à América? Vários autores, na literatura, oferecem diferentes hipóteses para esta questão.

Matte Bon (1995) afirma que a diferença de registro que determina o uso de *VOS* ou *TÚ* concerne às diferenças de classes sócio-econômico-culturais. Assim, para ele, o uso do pronome *VOS* na Argentina, no Uruguai e no Paraguai está bastante generalizado, ao passo que o pronome *TÚ* encontra-se limitado, quase exclusivamente, aos registros mais cultos ou acadêmicos. Esta é justamente a questão que será abordada por este trabalho. No Chile, refere o autor, o uso de *VOS* é freqüente em registros familiares, sobretudo em ambientes de classes sócio-econômico-culturais mais baixas. Matte Bon (op. cit.) acrescenta, ainda, que as classes sócio-econômico-culturais mais abastadas do Chile evitam o uso do pronome *VOS* e atribuem-lhe conotações vulgares, o que não ocorre na Argentina, no Paraguai e no Uruguai, além em outros países da América.

Segundo Lapesa (1984), a variante *VOS* é oriunda do espanhol falado na região de Andaluzia, onde o antigo pronome pessoal de 2ª pessoa do singular, primeiramente era usado entre fidalgos da corte espanhola, sendo trazido para a América pelos colonizadores que o impuseram na relação com colonizados. Contudo, o uso deste pronome teria desaparecido na Espanha ao longo do

século XVII, restando somente o *TÚ*, como pronome de tratamento de estilo informal.

Segundo estudo feito por Peter Boyd-Bowman (1956 apud ALBA, 1993), na época das expedições para a América, o grupo de espanhóis mais numerosos foi o de Andaluzia, o qual certamente impôs seus modos de ser e, conseqüentemente, suas variantes lingüísticas. Tal pesquisa afirma que:

de cada tres colonizadores, por lo menos uno era andaluz; de cada cinco, uno era oriundo de la provincia de Sevilla; de cada seis, uno se llamaba vecino o natural de la ciudad del mismo nombre.

No que concerne ao espanhol do Paraguai, foco de interesse deste estudo, o uso do pronome de tratamento *VOS* é freqüentemente empregado na fala cotidiana das mais diversas classes sócio-econômico-culturais, conforme a própria experiência do pesquisador, falante nativo do espanhol paraguaio.

O uso do pronome de tratamento *VOS* nas variantes do espanhol falado na América levanta muitas questões sobre o espanhol falado na península antes da colonização, e na América atualmente.

Para iniciar a pesquisa sobre o uso do pronome de tratamento *VOS* na América, apresentamos uma resenha que busca entender a luta, a interferência e a dominância entre as diversas línguas que participaram das conquistas territoriais e das relações de poder, dentro do que virá a constituir o território espanhol, tal como o entendemos hoje.

Houve uma época em que aquilo que hoje se designa por língua espanhola não existia. Ela foi fruto de desenvolvimento do latim, que chegou à Península Ibérica no século III aC. Que língua, então, falavam os habitantes do território que hoje chamamos de Espanha, antes da dominação romana?

Segundo Lapesa (1984), um estudo arqueológico demonstrou que, na Península Ibérica, a presença humana data da era paleolítica inferior (1.400.000 aC), presença a qual se afirmará no decorrer do tempo até alcançar um grau de desenvolvimento importante, refletido na arte rupestre (covas de Altamira) e na mobília (plaqueta de Parpalló). Na era neolítica (5.000 aC), aparecem as primeiras influências orientais. Inicialmente, o mapa da Espanha apresenta três grandes áreas culturalmente diferenciadas. Em volta dos Pirineus, os ancestrais dos atuais *vascos*, povos, até hoje, de origem desconhecida. A civilização dos *iberos*, a qual provavelmente adveio do norte da África, de onde vem também o nome Ibéria. *Vascos* e *Iberos* foram, provavelmente, os primeiros habitantes da Península. Ao sul, por sua vez, estavam os *tarsenios*, povos, talvez, oriundos da Ásia Menor.

A partir do século XII aC, tiveram início as invasões que colonizaram a Península, modificando sua situação demográfica. Os primeiros a chegar às costas espanholas, por volta de 1.100 aC, foram os *fenícios*, os quais fundaram a cidade de Gadir, (chamada de *Gades* pelos romanos, *Qadis* pelos árabes, e que se refere à atual cidade de *Cádiz*). Os *fenícios*, povo semita, procedente do mediterrâneo oriental, designaram o território por *Isephanim*, que na língua deles significava “*Costa ou Terra de Coelho*”. Esta designação foi,

posteriormente, modificada pelos cartagineses em *Ispania*, que se transformará em *Hispania* devido aos romanos, a qual deu origem à atual *Espanha*.

A partir do século X aC, todo o território da Península foi ocupado por migrações dos *celtas*, procedentes da Europa central, exceto o vale do *Guadalquivir* e o *Levante*. Ao misturar-se com os *iberos*, os *celtas* formariam o grupo *celtiberico*, ocupando a região centro-leste da Espanha.

Os *cartagineses* surgem como sucessores do comércio fenício, e os romanos como herdeiros dos mercados gregos. Esta situação permanecerá até o século III aC, quando as tropas romanas invadiram a Península Ibérica, convertendo-a em uma província de Roma.

O mapa lingüístico da Espanha pré-romana seria aproximadamente o seguinte: (1) Na região norte, a língua *vasca*; (2) Na região leste, o *ibérico*; (3) Na região sul, por um lado o *tartesio*, língua aparentada com o *etrusco*; e, por outro lado, os núcleos da língua *fenícia*, da família *semítica* e a língua *púnica*, variante do *fenício* falado em Cartago; (4) No centro, na região oeste e nordeste, o *celta*, língua indo-européia do grupo céltico; e, por fim, (5) o *celtiberico*, variante falada pela comunidade hispânica do centro-oeste, que se caracterizava pela forma arcaica em relação ao *celta* ou *galo*. De todas estas línguas, a única que resistirá ao tempo e à romanização da Península será o *vasco*, designa

Ilari (2006) refere que na distribuição geográfica dos dialetos ibéricos, os romanistas reconhecem, de um lado, a chamada “Reconquista”, que indica as guerras entre árabes e cristãos, a partir de primeiro milênio, que resultaram na expulsão dos árabes e na consolidação das monarquias cristãs. Os romanos invadiram a Ibéria pelo Golfo de Valência, constituindo a província chamada de *Hispania Citerior*, que compreendia Tarraconense e Galícia. Outra invasão deu-se por aquela que seria chamada de *Hispania Ulterior*, que compreendia Bética e Lusitânia. A presença romana na *Hispania Citerior* teve um caráter militarista e vulgar, ao passo que, a *Hispania Ulterior* foi colonizada pela aristocracia e administrada pelo Senado, influenciando escolas até o grau superior.

O autor (Ilari, 2006) explica que a distribuição dos dialetos portugueses, espanhóis e catalães deu-se em três faixas na direção norte-sul, devido à reconquista cristã do centro sul da península, entre os séculos X a XV, pelas monarquias de Leão e Castela (no centro), de Portugal (a oeste) e de Aragão (a leste). Assim, em diferentes épocas, tais monarquias conquistaram a Andaluzia, o Algarve e a região valenciana. O *moçárabe*, o romance falado pelos cristãos na região em que se falava árabe, pode ser descrito como uma variedade tipicamente ibérica e extremamente conservadora, que não aderiu ao dialeto dos conquistadores. Sob a monarquia de Castela, surge um estado espanhol, de dialeto castelhano, de início falado na região do centro-norte da península, em torno de Burgos. O dialeto castelhano foi expandindo-se a outros territórios além do *moçárabe*, tais como, aos dialetos leoneses, a oeste, e aos dialetos aragoneses, a leste. Atualmente, ocorre uma tendência à assimilação progressiva entre tais dialetos. Devido a esses fatores, há uma

forte semelhança entre os dialetos ibéricos pertencentes ao mesmo sistema dialetal.

Segundo Pidal (1950):

*(...) Hasta el siglo XI los dialectos romances de la Pensínsula tenían distribución y relaciones muy diversas de las que estamos habituados a considerar como más propias de ellos desde el siglo XIII acá. Los rasgos de los extremos dialectales que los diferencian del castellano, es decir, dos rasgos del leonés y gallego al Occidente y los del aragonés y catalán al Oriente, no sólo se acercaban más por el Norte, estrechando en medio a los rasgos castellanos, sino que se unían por el Centro y por el Sur mediante el habla mozárabe de Toledo, de Badajoz, de Anadalucía y de Valencia, análoga a la de los extremos en muchos de sus rasgos principales. **Castilla**³ no era más que un pequeño rincón donde fermentaba una disidencia lingüística muy original, pero que apenas ejercía cierta influencia expansiva.*

*Todo esto cambia con la hegemonía castellana que progresa desde el último tercio del siglo XI. El gran empuje que Castilla dio a la reconquista por Toledo e por Andalucía y el gran desarrollo de la literatura y cultura castellanas trajeron consigo la propagación del dialecto castellano, antes poco difundido, el cual, al dilatarse por el Sur, desalojando de allí a los empobrecidos y moribundos dialectos mozárabes, rompió el lazo de unión que antes existía entre los extremos oriental y occidental e **hizo cesar la primitiva continuidad geográfica de ciertos rasgos comunes del Oriente y del Occidente que hoy aparecen extrañamente aislados entre sí.**(...)*

Sosa (2000) examina o uso de VOS na América:

³ Negrito inserido pelo autor.

(...) *forma que pervive en aproximadamente una tercera parte de la América hispanohablante. Su uso, considerado por algunos dialectólogos como un “arcaísmo”, (...) es uno de los rasgos característicos del español americano (...).*

El mantenimiento de esta forma de tratamiento se debe a razones de tipo sociohistórico. Recordemos que VOS, de forma de tratamiento respetuoso que era, fue pasado a lo largo de los siglos XVI y XVII a forma para dirigirse a “inferiores”, pero el pronombre había llegado al Nuevo Mundo cuando aún conservaba para muchos su anterior valor. Ahora bien, en la sociedad americana que estaba restándose, los conquistadores y primeros pobladores que se sentían nobles por ser los primeros de la empresa americana, adoptaron las formas de cortesía y tratamiento que se estilaba entre los miembros de la aristocracia española, y ello con el fin de marcar su rango en el grupo humano donde estaban insertos. Es el proceso de hidalguización del que habla Rosenblat (1973)

Segundo o relato de Sosa (2000), acima reproduzido, o que parece ter ocorrido é que indivíduos, provavelmente de classes sócio-econômico-culturais baixas de Espanha, que vieram para a América, na qualidade de colonizadores, tentaram reproduzir a relação de fidalguice que lá ainda mantinham entre “inferiores” e “superiores”, ao impor o pronome de tratamento VOS, neste caso, entre eles próprios colonizadores, “superiores”, e seus colonizados, “inferiores”.

Sosa (op.cit) questiona: “¿por qué unas regiones americanas adoptaran los nuevos usos españoles y otras no?” Ele cita Lapesa (1992 apud Sosa 2000) que refere a influência dos chamados vice-reinados e das universidades de México e Lima como *focos irradiadores* do uso ou manutenção do pronome de tratamento VOS na América, uma vez que este era ainda usado na corte

espanhola. Entretanto, nos séculos XVI e XVII o pronome de tratamento *VOS* cai em desuso na corte; porém, permanece na colônia. Nesse momento, deixa também de ser usado pelos falantes dos vice-reinados, espécies de capitais ou centros de poder da colônia da América, mas mantém-se na fala do povo americano mais distante desses centros. Provavelmente, os colonizadores que aqui adotaram a posição de “superiores” frente aos habitantes americanos, por não pertencerem anteriormente às classes aristocráticas ou mais abastadas de Espanha, não se deram conta de que o uso do pronome de tratamento *VOS* havia desaparecido entre estes, e, por isso, seu uso permaneceu na América.

Lapesa (1992 apud Sosa, 2000) diz:

(...) Zonas más alejadas de las cortes, como la América Central, que nunca fue virreinato, el Río de La Plata, que no llegó a serlo hasta 1777, y los Llanos de Colombia y Venezuela triunfó un sistema mixto, a la vez arcaizante y renovador, con formas pronominales correspondientes a TÚ y a VOS, distribuidas según sus funciones (...).

Vale salientar que, neste momento da história do pronome de tratamento *VOS*, as relações de uso entre ele e o pronome *TÚ* eram invertidas, uma vez que *VOS* era usado para referir-se a “superiores”, ao passo que *TÚ* era usado para tratamento a “inferiores”.

Lapesa (op.cit) continua:

y con formas verbales desusadas en España desde los siglos XVI y XVII o que la evolución fonética o la analogía había hecho ambivalentes (Vos

cantás, Vos tenés, Vos sos, Vos te guardás tu plata; vení, poné, tomá; Vos estás, Vos dás, Vos vás, Vos eras, Vos fuiste, Vos venías, Vos quisieras etc).

A breve resenha acima mostra a importância da história entre civilizações, conforme refere Sapir (1971 {1921-1949}), para o entendimento da variação lingüística. Este trabalho não pode ter pretensão de lidar com a história do *VOS* ou de tratá-lo diacronicamente, apesar de tal tratamento, com certeza, afetar seu uso nas variantes do espanhol da América de hoje.

Segundo Sapir (op. cit.), por serem civilizações, as línguas não bastam a si mesmas. Os indivíduos intercambiam de modo direto ou indireto línguas vizinhas ou culturalmente dominantes em relações amistosas ou hostis, devido a negócios e comércios ou troca de bens espirituais, tais como: arte, ciência e religião.

Freqüentemente, a influência de uma língua sobre outra é unilateral, na medida em que um dos povos é tido como o centro de irradiação de cultura, por exemplo, no caso de colonizadores espanhóis, que se encontravam em condições mais favoráveis de exercer influências sobre outras línguas, como aquelas dos povos americanos colonizados. Cada fluxo cultural traz para a língua novos vocábulos estrangeiros e o estudo desses vocábulos constitui a história da cultura. Vale notar que, no caso do pronome de tratamento *VOS*, sua vinda para a América parece ter tido como objetivo reproduzir entre colonizadores e colonizados uma relação de poder encontrada na Espanha.

Algumas línguas, de acordo com Sapir, tiveram a cultura, como veículo preponderante, tais como: o chinês clássico, o sânscrito, o grego e o latim.

Outras línguas apesar de colonizar territórios imensos não influenciam o idioma desses territórios. Portanto, o que predomina é a força do nacionalismo cultural e política, que imprime resistência psicológica ao empréstimo ou às fontes atuais de empréstimos.

No que se refere à questão deste trabalho, seria importante discorrer aqui, embora isso ultrapasse seus objetivos e limites, a história de dizimação das línguas dos povos americanos, à medida que estes se submeteram às idiossincrasias lingüísticas trazidas pelos colonizadores. Que tipo de resistência lingüística ou de outro aspecto qualquer se oferece ou está-se na condição de oferecer no momento da invasão? Sapir (1971 {1921-1949}) refere-se ao que designa de atitude psicológica da língua dos dominados em relação ao material lingüístico, ou seja, em que grau a língua dos dominadores é *internalizada* pelos dominados em seu sistema lingüístico, donde a importância, segundo o autor, do estudo de como a língua se comporta frente a termos estrangeiros, rejeitando-os, traduzindo-os, ou aceitando-os espontaneamente, esclarecendo assim suas tendências formais.

É interessante perguntar-se por que o fenômeno do uso da variante *VOS* em lugar da forma *TÚ* prescrita como tratamento informal de *USTED* pela gramática normativa do espanhol, estendeu-se pela região rio-platense, Argentina, Paraguai e Uruguai, onde *VOS* parece estar ganhando a luta entre as variáveis, como diria Tarallo (2004, [1985]), ao passo que no Chile, *VOS* continua a ser usado pelas classes sócio-econômico-culturais mais baixas e visto como forma *desprestigiada* pelas classes mais abastadas (Alba, 1993). Uma explicação possível para o avanço de *VOS* na região Rio-Platense pode

relacionar-se, como diz Lapesa (1992 apud Sosa, 2000) que *nunca fue virreinato*.

Sapir (1971 {1921-1949}) ressalta, então, que a natureza e extensão dos empréstimos dependem diretamente dos fatos históricos do tipo de intercâmbio cultural. Não se deve exagerar a importância física da invasão e nem depreciar as circunstâncias, segundo as quais, a posição geográfica torna sensível o local invadido à influência de sua língua.

3 - METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como um estudo de caso (Nunan, 1992), sincrônico (Saussure s/d), pois os dados foram coletados num único momento, fazendo, assim, um recorte no tempo para estudar o fenômeno da variação entre dos pronomes de tratamento *VOS*, *TÚ* e *USTED*, na fala de um grupo restrito de sujeitos com alta escolaridade (professores universitários) e em situação formal (ao ministrar aula).

Como sujeitos da pesquisa, participaram 9 informantes paraguaios, professores universitários, pertencentes às *Universidad Católica de Asunción (UCA)* - campus Coronel Oviedo - e *Universidad Nacional de Asunción (UNA)* - campus Coronel Oviedo, sendo quatro sujeitos do sexo masculino e cinco, do sexo feminino, na faixa etária entre 29 e 51 anos, e das seguintes áreas de atuação: Ciências Contábeis, Normal Superior, Direito, Letras, Pedagogia, Arte, Jornalismo e Administração de Empresas, sendo que o professor de direito foi gravado em duas ocasiões.

Um questionário sobre os dados dos informantes, tais como: idade, escolaridade, especialidade e tópico da aula, foi respondido em conversa realizada entre pesquisador e professor antes de cada aula, com o preenchimento feito pelo próprio pesquisador. Foi dito a cada professor que o motivo da gravação referia-se a um estudo sobre o espanhol da América. Foi entregue a cada professor um Termo de Esclarecimento (Anexo 1) e ainda solicitado que assinasse um Termo de Consentimento (Anexo 2), e também

que comunicasse aos alunos sobre a gravação, pois, caso algum deles se recusasse a participar dela, esta não seria realizada. Também foi solicitada a autorização por escrito (Anexo 3) dos diretores das duas universidades para a realização da pesquisa. Os professores que participaram da coleta fizeram-no em função de sua vontade em colaborar com o estudo.

As características dos sujeitos⁴ (sexo, idade, escolaridade, especialidad

06:52:40h de gravação, o passo seguinte foi a transcrição das frases com a ocorrência dos pronomes de tratamento *TÚ* e *VOS*, e também dos verbos flexionados para esses pronomes, mesmo na ausência deles. Foram também transcritas as ocorrências do pronome de tratamento *USTED*, registro formal de *TÚ*, assim como os verbos para ele flexionados, sem sua ocorrênci

que dominam a norma padrão ou fala culta do espanhol paraguaio e, de outro lado, o uso desse registro numa situação formal de aula, dada a relação de autoridade que o professor, na universidade paraguaia, mantém na relação com seus alunos, diferentemente daquela por mim observada tanto nas universidades onde fui aluno, como naquelas em que atuo como professor e onde realizo meu mestrado. Se puder ser mostrado que *VOS* ocorre na fala desses sujeitos e nesse tipo de situação, apesar da limitação do *corpus*, será possível supor que o pronome *VOS*, na fala da comunidade lingüística do Paraguai, já tenha atingido todas as camadas sociais, até vencer a luta com sua variável *TÚ* (Tarallo, 2004 [1985]).

O grau de formalidade existente na relação entre professor e aluno nas universidades paraguaias visitadas pôde ser atestado, primeiramente, pela postura que o professor assume, desde sua forma de vestir-se até sua expressão facial e corporal durante a aula. Dois dos informantes masculinos, informantes nº 01 e 08, vestiam terno, e três dos informantes femininos, informantes nº 06, 04 e 05, vestiam roupas sociais, sendo que somente um, o informante nº 09, que ministrou a aula sobre *Marketing*, vestia calça jeans, no entanto, com camisa e sapatos sociais.

Durante as aulas, em geral, os professores mantiveram-se muito sérios. Somente as atitudes de dois informantes mostraram um maior grau de proximidade com os alunos. O primeiro deles, refere-se ao informante nº 08, professor de música do curso de Arte, com quem os alunos mostravam maior familiaridade ou sentiam-se mais à vontade. O professor, por sua vez, tratava-os de maneira mais espontânea. Além disso, o número de alunos era pequeno,

apenas oito, e, como a aula tinha um caráter prático, uma vez que se tratava do ensino de ritmo com o uso de teclado, era necessário um maior contato físico entre professor e alunos. A aula foi desenvolvida num laboratório de música, com vários instrumentos musicais. Todo esse contexto, certamente, propiciou um tratamento de maior informalidade. O segundo informante, de nº 10, professor da disciplina de *Marketing*, no curso de Administração de Empresas, também se mostrou mais descontraído, rindo e fornecendo exemplos engraçados suas explicações.

As gravações foram realizadas por meio de um gravador digital, modelo GP-161DVR, com capacidade de 32MB, da marca *Gama Power*, colocado na lapela do professor. Posteriormente, foram transferidas a um CDROM, com o intuito de facilitar suas análises auditivas e transcrições.

Com relação às transcrições, inicialmente, foram ouvidas diversas vezes e atentamente as gravações de cada informante, a fim de identificar e transcrever os trechos de fala, nos quais ocorressem os pronomes de tratamentos *VOS*, *TÚ* e *USTED*, com suas flexões verbais correspondentes, assim como, trechos nos quais houvesse a ocorrência de verbos flexionados para *VOS*, *TÚ* e *USTED*, na ausência destes.

O conjunto de transcrições deu origem a um *corpus*, que serviu de base para identificar a frequência de ocorrência dos pronomes *VOS*, *TÚ* e *USTED* e estabelecer as flexões verbais que os acompanham, além de seus contextos de ocorrência. Foram também levantados verbos com as flexões

correspondentes aos pronomes *VOS*, *TÚ* e *USTED*, sem o aparecimento explícito deles.

A fim de levantar o contexto de ocorrência dos pronomes de tratamento em estudo e de contabilizá-los, foi utilizado, com a colaboração especial da Prof^a. Dr^a. Yara Gustavo Castro, Consultora em Estatística da PUCSP, o programa SPADT - SystŠme Portable pour l'Analyse des Donnes, Copyright (C) CISIA, 1989, 1993 - Version 1.5, Logiciel D, pos, : France logiciel APP-88 08 006. Portanto, o emprego do SPADT permitiu a realização de uma análise quantitativa, com a contagem da freqüência de ocorrência de todas as palavras do *corpus*.

4 – APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

4.1 – ANÁLISE QUANTITATIVA

De posse das transcrições, o primeiro aspecto a ser examinado referiu-se às flexões verbais usadas com cada tipo de pronome, em função do tempo e do modo.

Em nossa amostra de dados, o pronome *VOS* apresenta flexões verbais próprias apenas quando usado no Presente do Indicativo e no Imperativo. Para os demais tempos e modos verbais, as flexões que o acompanham são as mesmas empregadas para o pronome *TÚ*. Isto será mais bem observado nos Quadros apresentados abaixo. Portanto, para que seja possível definir a que pronome corresponde os tempos e modos verbais, além do Presente do Indicativo ou do Imperativo, é necessário que a forma verbal seja explicitamente precedida por *TÚ* ou *VOS*.

Nos quadros 4.1.1 e 4.1.2, são apresentados, a partir de um levantamento de frequência de ocorrência no *corpus* de estudo, os verbos flexionados para *VOS*, *TÚ* e *USTED*, nos respectivos tempos e modos em que apareceram. Note que, no quadro 4.1.1, são relacionados os verbos cujas flexões indicam o pronome, mas sem a ocorrência deste, como, por exemplo, para *VOS*: *martes y jueves tenés que irte a ver tu expediente*; para *TÚ*, a princípio, não foram encontradas formas verbais com a elipse do pronome, que refletissem sua ocorrência, sendo que algumas formas encontradas apresentam ambigüidade, porque poderiam ser precedidas igualmente de *TÚ*

ou VOS. No Presente do Indicativo, encontramos os seguintes exemplos: *¿estás terminando la tarea?; me **das** la cédula, me **das** tu cédula*. No Presente do Subjuntivo, encontramos: *con tal de que no **faltes** em las dos últimas clases; ¿qué vas a hacer cuando **llegues** al fa sostenido? Cuando **llegues** al fa en vez de hacerme normal, vas a hacer el sostenido; un ratito Victor, no **pases** sin indicarle*. Da mesma forma, a ocorrência de *fueras*, no Pretérito Imperfeito do Subjuntivo, deu-se repetidamente em uma dinâmica proposta pela professora de Letras, na aula sobre figuras de linguagem, como vemos abaixo:

*Si **fueras** un color, ¿de qué color **preferías** ser? ¿por qué?*

*Fabiola, si **fueras** un día de la semana, ¿cuál **preferías**? ¿por qué?*

Vamos a escucharte, Norma.

*Si **fueras** un país europeo, ¿cuál **preferirías**? ¿por qué?*

*Nelson, si **fueras** una fruta, ¿qué **preferirías** ser?*

*Si **fueras** un sentimiento, ¿cuál Celia?*

*Si **fueras** un número, ¿cuál **elegirías** ser? ¿por qué Teodoro?*

*Si **fueras** un auto, ¿cuál **preferirías** ser? ¿por qué?*

*Si **fuera**s una flor, **serías**... , a ver Lilian, todavía no te estamos escuchando.*

*Si **fueras** un animal, ¿cuál **querrías** ser?*

*Finalmente, ¿qué clase de hombre o mujer **serías**, si consideramos todas las preguntas anteriores?*

*Francisca, ¿qué clase de mujer **serías** finalmente?*

Neste caso, *fueras* pode tanto estar conjugado para TÚ como para

Ressalta-se, ainda, que em toda a amostra foram observadas apenas duas ocorrências do pronome TÚ: *¿En qué situaciones que **tú conoces** existiría también una situación diglótica?; **tú tienes** ahí entonces cuatro.*

Quadro 4.1.1 - Verbos de 1^a, 2^a e 3^a conjugações, para os tempos Presente do Indicativo, Passado, Presente do Subjuntivo, Imperativo e Condicional, **sem** a ocorrência dos pronomes de tratamento pessoal *VOS* e *USTED*, com a frequência de ocorrência dos verbos

	VOS	USTED
Presente do Indicativo	Tenés (15) Podés (11) Querés (4) Estás (2) Sabés (2) Vas (2) Integrás (1) Utilizás (1) Llevás (1) Demostrás (1) Considerás (1) Cobrás (1) Ponés (1) Traés (1) Hacés (1) Repetís (1) Sos (1)	Marca (2) Sabe (1) Va (1) Esta (1)
Total	47	5
Passado	-----	-----
Presente do Subjuntivo	Vayas (1) Lleves (1)	Assegure (1) Apruebe (1) Repruebe (1) Confiese (1) Haga (1) Ensaye (1) Indique (1) Recuerde (1) Busque (1)

Total	2	9
Imperativo	Hacé (7) Poné (7) Marcá (6) Llevá (4) Contá (3) Buscá (2) Mirá (2) Indicá (2) Disculpá (2) Traé (2) Decí (2) Respetá (1) Esperá (1) Pasá (1) Levantá (1) Ubicá (1) Imaginá (1) Identificá (1) Dejá (1) Probá (1) Citá (1) Pará (1) Andá (1) Enviá (1) Acercá (1) Leé (1) Tené (1) Suponé (1) Respondé (1) Seguí (1) Repeti (1)	Jure (1) Busque (1) Asegure (1) Siga (1) Ponga (1) Cuenta (1) Complete (1) Empiece (1) Baje (1) Lea (1)
Total	59	10
Condicional	-----	-----
Total	-----	-----
Soma Total	108	24

Quadro 4.1.2 - Verbos de 1^a, 2^a e 3^a conjugações, para os tempos Presente do Indicativo, Passado Imperfeito e Passado Indefinido, Presente do Subjuntivo, Imperativo e Condicional, **com** a ocorrência dos pronomes de tratamento pessoal *VOS* e *USTED*, com a frequência de ocorrência dos verbos

	VOS	USTED
Presente do Indicativo	Decís (7) Tenés (6) Estás (3) Vas (3) Sos (3) Podés (2) Contestás (1) Planteás (1) Ponés (1) Traés (1) Solés (1) Parecés (1) Entendés (1) Planteás (1)	Va (4) Firma (1) Tiene (1) Llama (1) Queda (1) Ubica (1) Marca (1) Pone (1) Atiende (1)
Total	32	11
Passado Imperfeito Passado Indefinido	Estabas (3) Fuiste (1) Dijiste (1) Encontraste (1) Acostumbraste (1) Pusiste (1) Indicaste (1)	
Total	9	-----
Presente Subjuntivo	Vayas (1) Sepas (1) Lleves (1) Devuelvas (1) Aprendas (1)	
Total	5	-----
Imperativo	Respetá (1)	
Total	1	-----
Condicional	Podrías (1)	Venía (2)
Total	1	2
Soma Total	48	13

*Acá el funcionario dice: “Señor M.A.G⁶, **le comunico** que el Juez fulano de tal dictó la providencia que copiada dice⁷”, copia la providencia totalmente... Me dice: “**Queda usted** debidamente notificado” y firma solamente él, el notificador”.*

*El interrogatorio dice: “**Jure y confiese** como es verdad que **usted venía**, en el día del accidente, a 120 km/h”.*

O professor de direito, na aula sobre intimações (*notificaciones*), fornece exemplos usando o discurso direto, no qual ele alterna, no primeiro caso, a voz do oficial de justiça (*funcionario*) que se dirige a ele, quem e recebe a intimação, e, no segundo caso, a voz do advogado de acusação (*El interrogatorio*), o qual se dirige ao réu. O primeiro exemplo sugere que, segundo o professor, espera-se que o oficial de justiça dirija-se à pessoa que recebe a intimação de modo formal. Neste caso, na fala do oficial de justiça aparecem as formas verbais flexionadas para *USTED* (“*le comunico* → *comunico a USTED*” e “*Queda USTED*”). Da mesma forma, no exemplo seguinte, ao fazer a voz advogado de acusação, o professor emprega também formas verbais (por nós negritadas) flexionadas para *USTED*.

O oficial de justiça utiliza-se de uma relação de formalidade com a pessoa intimada, pois ele representa a lei ou o estado, por meio de sua função. No que se refere ao advogado de acusação, sua relação com o réu vai além de uma relação de formalidade, na medida em que ele exerce pressão sobre o réu para que este confesse sua infração.

⁶ As iniciais M.A.G. correspondem ao nome do professor de direito que estava sendo gravado.

⁷ Como se trata de uma transcrição ortográfica direta da fala, a sentença: “*el Juez fulano de tal dictó la providencia que copiada dice*”, parece incompleta. O leitor pode perguntar-se o que dizia a notificação (*dictó la providencia que copiada dice*). Na fala, devido à entoação usada pelo professor, não se tem a sensação de incompletude. Porém, a transcrição da entoação não aqui realizada.

*El abogado vivo te hace dos preguntas en una: “**Jure y confiese** que en el día del accidente **usted venía** a 70 km/h, pero, por el medio de la ruta”. Son dos preguntas. **A vos te interesa** el 70, que es una velocidad baja. **Y vos decís** sí, al mismo tiempo, contestaste que no **estabas** viniendo por tu derecha, sino que por medio.*

O exemplo acima parece confirmar que o uso de *USTED* refere-se a uma situação de formalidade e autoridade, utilizadas para causar “pressão”, uma vez que o réu é induzido a confessar algo. Como o professor está no discurso direto, fazendo a voz do advogado de acusação, *USTED* volta a ocorrer. Quando imediatamente o professor dirige-se aos alunos, ele retorna ao registro menos formal, com o uso de *VOS* e de suas respectivas flexões verbais.

*(...) esta notificación personal no tiene obligatoria, puede pasar lo siguiente: yo me voy un día a mirar el expediente de secretaria y encuentro una sentencia como esta (mostrando a sentença escrita através do retroprojctor), y no me quiero notificar. Noy a ver y dejo nomás otra vez, y viene el secretario y me dice: ¿“**Doctor, no te querés** notificar personalmente? Te hago una notita”, como este el de abajo (no retroprojctor), y yo le digo: “No, no me quiero notificar” (...)*

O excerto acima mostra, de modo inusitado, que o professor “permite”, na situação hipotética de discurso direto, que o secretário o trate como doutor, reconhecendo assim a hierarquia existente entre ambos, mas, que ao mesmo tempo assumo, em registro de fala, a informalidade de *VOS*.

*Bueno. No tenemos problema con la notificación automática, ¿verdad? Es fácil. Es una notificación sencilla, pero no es segura. Nadie te asegura que **vos estás notificado** de la resolución, que hay una que te retumba que **vos estás** notificado. No hay seguridad que te*

*llegó, ni **que vos sepas**; pero, por imperio de la ley, porque la ley lo dice así, ya **estás notificado** (...)*

No exemplo acima, o professor de direito, ao dirigir-se aos alunos, utiliza apenas uma vez a primeira pessoa do plural (*tenemos*). A partir daí, dirige-se a eles como sujeitos hierarquicamente iguais. Pode-se supor que uma situação de fala como a deste exemplo poderia ocorrer num escritório de advocacia entre colegas, no máximo, na situação entre um advogado Sênior e um advogado Júnior. Ao empregar *VOS* para dirigir-se aos alunos, o professor parece tratá-los como pares. Contudo, vale ressaltar que as flexões verbais utilizadas para *VOS* poderiam ser também utilizadas para *TÚ*. Na medida em que, três entre quatro delas, vêm marcadas com *VOS*, inclusive a flexão verbal para o Presente do Subjuntivo, não há dúvida de que o professor encontra-se no registro de *VOS*. Somente uma forma verbal, a última delas, ocorre sem a precedência do *VOS*. Porém, ela ocorre numa frase em que já havia aparecido duas vezes a marca de *VOS*: “**vos estás notificado**”, “**vos estás notificado**”, “**ya estás notificado**”, o que não deixa dúvida se a referência é *TÚ* ou *VOS*.

Abaixo relacionamos sentenças desse informante 3, professor de direito, que mostram a utilização de *VOS* em diferentes tempos, modos e composições verbais, com diferentes funções pragmáticas:

Advertência:

***Podés dejarte** de ir los lunes miércoles y viernes, sin ningún problema.
(...) entonces **vos no podés decir** estoy enfermo (...)*

Ordem:

*Martes y jueves **tenés** que irte a ver tu expediente (...)*

(...) *vos tenés que hacer* (...)

(...) *traés tu pasaporte* (...)

(...) *traés un certificado* (...)

Suposição:

(...) *suponéte que le falta la hoja* (...)

Imagináte que tu abogado se vaya cinco días al Tribunal (...)

Sugestão de escolha:

Vos te podés oponer a algunas preguntas (...)

Concluindo, é possível dizer que na fala do informante 3, dirigida aos alunos, somente ocorre o registro de *VOS*, a não ser em poucos momentos, nos quais ele utiliza um discurso direto, para exemplificar a fala entre pessoas hierarquicamente diferentes. Mesmo assim, num desses exemplos, aparece o uso de *VOS*: *¿“Doctor, no te querés notificar personalmente?”*. Em concordância a isso, são observados todos os tempos e modos verbais com *VOS*: *podes dejarte; tenés que irte; que vos te vayas; vos estás notificado, que vos sepas; si vos vas; suponete; cuando vos devuelvas; no te querés notificar, vos te fuiste; así como vos decís; así como vos dijiste; ¿querés leer?; vos contestás; respondé; vos te podés, vos tenés que hacer, si vos decís; vos planteás; y si demostrás; traé tu pasaporte; si vos estabas; ¿si querés leer?; le podés entregar; hasta podés dejar; vos no podés decir; si vos estás; que vos le llame; si no te llevás; vos estás de conocimiento de lo que se quería notificar e estás habilitado; que vos lleves.*

Os dados acima analisados referem-se à fala do informante 3, professor de direito, durante a aula sobre o tema “intimações” (*notificaciones*),

ministrada na *Universidad Católica de Asunción*. A seguir, analisaremos a fala empregada pelo mesmo informante em aula realizada na *Universidad Nacional de Asunción*, sobre o tema “prescrições legais”. Na fala deste informante, durante a aula na *Universidad Católica de Asunción*, sobre o tema notificações, o uso de *USTED* apareceu somente no discurso direto entre pessoas hierarquicamente diferentes, como, por exemplo, a voz do oficial de justiça (*funcionario*) que se dirige a hipoteticamente ao professor, que se coloca no papel da pessoa que recebe a intimação, e, no segundo caso, a voz do advogado de acusação (*El interrogatorio*), o qual se dirige ao réu, ao passo que os alunos foram predominantemente tratados em *VOS*.

Na *Universidad Nacional de Asunción*, o mesmo informante, ao final da aula sobre prescrições legais, encontra a situação em que os alunos alvoroçados, falando ao mesmo tempo, começaram a perguntar sobre a quantidade de pontos que precisariam ter para serem aprovados na disciplina, e o professor, que parecia não saber a data da prova e da entrega dos resultados, ao tomar ciência delas, refere-se aos alunos com *USTED*:

¿Y la fecha de nuestros exámenes? ¿Y a tiene usted?

Mais adiante, o professor responde:

Yo esa misma noche corrijo y al día siguiente a la mañana o al medio día le paso acá a la secretaria y usted llama por teléfono y sabe su...o directamente yo le doy el número del teléfono y me llama a mí...y le paso el resultado.

De acordo com a teoria das faces, proposta por Goffman (1974 apud Maingueneau, 1996), na qual a face é considerada por meio das expressões “salvar/perder a face [a cara]”, como forma de defender nosso território (*face negativa*), fazendo com que os outros reconheçam as qualidades de nossa imagem (*face positiva*). Para isto, é necessário ressaltar a face positiva do outro para preservar-lhe a negativa. Dar uma ordem, interromper a fala do outro são incursões em seu território que ameaçam sua face positiva. Por outro lado, hesitar ou desculpar-se desvaloriza a face positiva do enunciador, valorizando o outro, o que também leva à valorização do enunciador. Por isso, nas relações sociais, há uma incessante negociação de forças contraditórias, ou seja, um cálculo egoísta, que se refere à condição de qualquer comunicação. O arrasamento do outro se volta contra o enunciador. Ao tornar o destinatário um devedor, como na situação acima na relação entre alunos e professor, quando os primeiros pressionam o segundo para dar-se conta das datas de avaliação e entrega de notas, o professor sente seu território ameaçado, e, para desfazer a inversão dos papéis nessa interação discursiva, emprega *USTED* como que relembrando aos alunos a relação de autoridade entre eles e o professor. Além disso, o professor faz uma promessa:

Yo esa misma noche corrijo y al día siguiente a la mañana o al medio día le paso acá a la secretaria(...)

Segundo Maingueneau (1996), Austin (1962), em seu livro *How to do things with words*, diz que existem atos de fala performativos explícitos, tais como: “*afirmo que está chovendo*”, e atos de fala performativos primários, tais como: “*está chovendo*”. Portanto, toda enunciação é ilocutória ou ilocucionária, o que, de uma forma mais abrangente, significa dizer que todo

ato de linguagem possui um performativo, seja ele explícito ou não. O sentido de um enunciado contém em si dois componentes: o conteúdo proposicional de seu valor descritivo (o sentido é o mesmo quando se diz “*afirmo que está chovendo*” ou “*está chovendo*”), apesar de a força ilocucionária ser diferente (o primeiro enunciado é mais forte do que o segundo, devido ao uso explícito do verbo “afirmar”). A promessa feita pelo professor [*Yo esa misma noche corrijo y al día siguiente a la mañana o al medio día le paso acá a la secretaria(...)*] é um ato ilocucionário primário, uma vez que, ele omite, em seu enunciado, o verbo performativo “prometer” [*Yo **prometo** que esa misma noche corrijo y al día siguiente a la mañana o al medio día le paso acá a la secretaria(...)*].

No que se refere ao professor de arte, informante número 8, mestre, de 51 anos, da *Universidad Católica de Asunción*, durante sua aula de música, sobre ritmo, a análise dos dados obtidos mostra o uso do imperativo e do discurso direto, porque se trata de uma situação de interação em que os alunos praticam em instrumentos musicais, permanecendo em pé, juntamente com o professor, tocando os instrumentos, marcando o ritmo e escrevendo as partituras. É importante observar que o professor passava Tj 1 0 0 1 478956 Tm () Tj 1 0

*Esta es la séptima, **querida**. Cintia, ¿que te cuesta contar seis? Bueno, perfecto, **haga** la escala.*

*Ahí, ahí, ahí, ya no reproduce. Un solo sostenido tiene. ¿En qué tiene el SOSTENIDO? En FA SOSTENIDO. Cuando **llegue** al FA, **señorita**, **haga** el FA SOSTENIDO.*

Nota-se, no exemplo abaixo, que, ao elogiar a aluna, o professor dirige-se a ela em *VOS*, ao passo que, quando lhe chama atenção, dirige-se a ela em *USTED*.

*Cintia, **vos estás** mejor que los otros, ¿Ensayaste?*

*Cintia, no te **das** cuenta que no reproduce? ¿Por que **repetís**? Si no reproduce **no repita**.*

Em outros momentos, dirigindo-se à mesma aluna, que tratara em *USTED*, o professor refere-se a ela em *VOS*. Porém, desculpando-se, a seguir, por ter esquecido que a aluna já havia justificado a falta do texto.

*Cuidado, ya partiste del SOL. Cintia, **buscame** la sexta, **buscame** la sexta. **Identificame** la sexta. Esa es la sexta*

*E, **sig**a leyendo, Cintia (a aluna não tem o texto) Ah, **vos no tenés**, me dijiste, **disculpame**.*

Apesar de, em certos momentos, o uso de *USTED* ser justificado por um tom mais incisivo por parte do professor de música em relação aos alunos, muitas vezes, é difícil demarcar claramente a fronteira entre o uso de *VOS* e *USTED*, conforme demonstram os exemplos apresentados abaixo, quando ambos os pronomes são usados tanto no registro de formalidade como no de informalidade.

Ahí llevó otro sostenido. **Indicale** a tu compañera. Ahí recién se completa. **Haga** otra vez Lichi, segunda, segunda (escala), dale.

Ahora, **haceme** la escala de LA. **Haceme** la escala de LA MAYOR. LA es la sexta. Entonces, **cuenta** del DO hasta el seis. No, **vos partiste** del RE. Este es DO (o profesor muestra a nota no teclado). **Recuerde** que el DO siempre está al lado, a la izquierda de la tecla negra. Esa es la sexta. **Parta** de ahora y **haga** la tonalidad brillante, de acuerdo a su oído y a la partitura, que ya le marca. ¿Qué alteración **tenés**?

¿Cómo deducimos? Deducimos al hacer en el teclado y que el sonido reproduzca la tonalidad mayor. Porque si **usted no pone** sostenido, no **pone** alteración, sale la tonalidad menor ¿Verdad?

Haga el acorde de FA, el acorde de RE. Tienen que ir aprendiendo porque van a hacer instrumentación ustedes. **Hacé** el acorde de RE, el acorde de RE lleva un sostenido.

O exemplo acima corrobora o fato de que duas orações de mesmo sentido podem ora ser pronunciadas com *USTED*, ora ser pronunciadas com *VOS*.

Por fim, cabe notar que na fala do professor de música ocorreu um dos dois registros de *TÚ*, encontrados na coleta.

Perfecto. Entonces, tú tienes, ahí, entonces, cuatro, cuatro alteraciones en la armadura: tenemos DO SOSTENIDO, RE SOSTENIDO, SOL SOSTENIDO, FA SOSTENIDO.

No que diz respeito ao informante número 10, 49 anos, na *Universidad Católica de Asunción*, especialista em marketing, cuja aula tinha como tópico

a discussão de um livro chamado “Megatendências”, ele enfatiza o fato de que atualmente o consumidor tem opções de escolha em relação a serviços. Dependendo do tratamento recebido pelo consumidor e da qualidade do serviço, o consumidor tem a liberdade de outras opções. O professor relata uma situação na qual foi mal atendido num banco. Vejamos o primeiro exemplo dado por ele:

*Yo me fui a Visión (un banco) la otra vez. Entonces, me trató mal. Llego: “¿qué pasa?”(digindo-se aos alunos) “No hay sistema. No hay sistema”(fala da funcionária do banco). (referindo-se aos alunos o profesor comenta) “Ese no es mi problema. Yo soy una persona mayor, salgo de mi oficina para ir a hacer una gestión. No acostumbro ya a hace. Eso es lo que tenemos que captar: ¿A quién le tenemos en frente? Entonces yo le digo a la chica: “¿En cuánto tiempo se repone el sistema?” “Y más o menos en treinta minutos”. Entonces yo le digo: “¿Y no puedo yo dejarte mis documentos acá y **me cobrás** estos? Y luego yo vuelvo en treinta minutos. Entonces, termino mi gestión”. Me dice sí, **me das la cédula. Me das tu cédula**, le doy y está, pero ahí llega el otro, N., que es seguramente el jefe de ella y le dice: este Señor solicita esto... y le dice: no, no se puede. No, no se puede. Entonces, lógicamente, le digo algunas cosas y me voy. Yo tenía que hacer: cobrar esa plata y depositar en el Banco Regional. Entonces, vuelvo en una hora, me trastorna toda la mañana. Vuelvo, entonces. Llego al Banco Regional y le digo a una hermosa señorita: ¿**me podés** hacer este depósito? (...) y hace la hoja acá, lleva allá y ya está. **Enviame** por fax, por favor, y envía el fax y termina.*

Embora se trate de situações de tratamento muito diferentes, o professor de marketing mantém o registro de VOS nas duas situações, de mau e bom atendimento, respectivamente.

O registro VOS também é mantido quando o professor dirige-se aos alunos:

¿Cómo son los clientes en el banco, doctora Fox? (a aluna responde: “exigentes”). ¿Qué es lo que dicen? Levantate y contanos cómo son. Vamos a mirarle un poco a la compañera Fox, que va a hacer su presencia. Vamos a llevar porque ella es una modelo, empresaria, a ver ¿hay un marketing personal de la señorita Fox. A ver. Contanos.

Entretanto, quando se dirige aos alunos para mostrar-lhes como atuar de modo a manter seus clientes, diz:

Cuando nosotros somos incapaces de ofrecer un plus, en esa parte de servicio, entonces tenemos problemas. ¿Por qué? Porque existe una opción múltiple.

Nesse momento, o professor discursa assumindo o papel de consumidor exigente, e, provavelmente, mal atendido, e, portanto, utiliza o registro de *USTED*, para mostrar que, atualmente, o consumidor insatisfeito pode escolher e mudar, como no exemplo abaixo, no qual o professor reafirma o direito do consumidor:

Si usted no me atiende, yo tengo a cinco personas que me van a atender. Hace 20 años sólo teníamos una universidad, estudiar en la Católica o no estudiar en ninguna universidad. Esa era la cuestión. Entonces, hoy tenemos 5, 6 universidades.

No que diz respeito à informante número 2, mestre em biologia na *Universidad Nacional de Asunción*, que discorre sobre o tópico de osteologia, sua aula consistiu, principalmente, em explicações expositivas. Por isso, a professora utilizou-se preferencialmente da terceira pessoa do singular; porém, nas ocasiões em que se dirigiu aos alunos, o fez na terceira pessoa d

somente duas ocasiões em que ela se dirigiu diretamente aos alunos, e nestas, foi por meio da forma verbal flexionada para VOS, com elipse do pronome. Vejamos os exemplos abaixo:

*A ver un poco Mareco, si **pasá** a mostrar dónde se encuentra el cartílago de conjugación.
Mercedes, **citame** un poco un hueso plano.*

Durante a aula da informante número 4, mestre em Letras da *Universidad Católica de Asunción*, sobre o tópico de bilingüismo, foi proposto um trabalho em grupo, e a gravação da aula, contém, principalmente, as instruções dadas pela professora para a formação e o trabalho dos grupos.

Eso lo q

¿Estás terminando la tarea?

*¿Cuál es el concepto que **vos encontraste** en el material?*

Vale notar, que na fala desta informante, observamos uma das ocorrências de *TÚ*.

*¿En qué situaciones que **tú conoces** existiría también una situación diglótica?*

Na fala desta informante, aparece uma alternância entre o uso de *VOS* e *USTED*, sendo a ocorrência deste último, provavelmente, determinada, nos dois primeiros casos, por uma intenção de ordem, e, no terceiro caso, por uma intenção de avaliação.

***Usted ubica** las sillas en forma de círculo.*

*No, esto **Usted me va** a entregar el plan, la copia del plan. Y ahí están los criterios. Cada grupo va a utilizar 20 a 30 minutos.*

*¿Y por qué? ¿**Le** sorprendió la pregunta?*

A outra professora de Letras, informante número 5, também mestre, e pertencente à *Universidad Católica de Asunción*, durante sua aula sobre figuras de linguagem, aplicou uma dinâmica que não propiciou a situação de tratamento direto, individualizado. Em somente um momento, a professora, incentivando a fala de uma aluna, serviu-se do registro de *VOS*, como mostra o exemplo:

*Por la figura, por todos los símbolos **que vos ves** y representas (...)*

No que diz respeito à professora de Pedagogia, informante número 7, doutora da *Universidad Católica de Asunción*, trabalhando com o tema orientação educacional, vimos que ela empregou somente o *VOS* durante a aula. Porém, vale ressaltar o fato de ela fazer perguntas aos alunos na maior parte do tempo, o que pode ter propiciado o aparecimento de *VOS*.

Hija. Ubicate, aquí, por favor.

*¿Qué hace el maestro? Que van a ser ustedes. No, es que ya llega la clase. La hora de ustedes y hacen. Le dicen a la secretaria: “¿Me **podés** proporcionar, por favor, la lista de alumnos?”*

*¿Qué **entendés vos** Erika, de la disciplina dentro y fuera del aula también? Y José ¿qué **vos podrías** aportar a lo que ya nos dijo Érika?*

*En un colegio rural, totalmente la realidad es diferente a la de un colegio urbano. Y **vos, Mariela**, te vas a un colegio rural. **Utilizás** técnicas y metodologías que corresponden a la ciudad, a la urbana, ¿cómo **vas** a salir de esta clase?*

*Edgar, hay algunas opciones que **vos podría** dar dentro de esta disciplina en el aula para que haya una comunicación. Algunas opciones **podrías** contarles a tus compañeros?*

*Si **vos te acostumbraste** de esa manera, ¿qué va a pasar contigo Carolina? No es tu realidad. Liduvina, muy escondidita **estás**. ¿Qué le **podés** contar a tus compañeros sobre el liderazgo?*

*Lo primero es la parte interior para desarrollar una clase, con eso ya le **transmitís** a tus alumnos la tranquilidad.*

Em relação ao informante 9, especialista, professor de jornalismo na *Universidad Católica de Asunción*, durante sua aula sobre metodologia de projeto de pesquisa, os alunos, organizados em grupo, comentaram seus projetos de pesquisa. Portanto, a situação não propiciou a ocorrência de pronomes de tratamento. Somente ao final da aula, quando o professor distribuiu tarefas para o próximo encontro, ele valeu-se, em sua fala, da forma de tratamento *VOS*, como mostra o exemplo:

¿Vos tenés de esse? (referindo-se a um determinado texto)

Vos también ya tenés ¿verdad? ¿Tenés ya? Entonces, te voy a ver ahora.

Mirá, propongo que leamos la primera unidad.

*Vos solés tener contacto con esta gente ¿Verdad? **Decile** que lean.*

No que se refere à informante número 6, especialista, 33 anos de idade, em sua aula sobre o papel do orientador, na *Universidad Nacional de Asunción*, foi possível perceber que toda vez que se dirigia diretamente aos alunos serviu-se exclusivamente do registro *VOS*. Nos exemplos abaixo podemos apreciar usando tal registro para dar ordens, perguntas, afirmações:

*Hija. **Ubicate** aquí por favor*

*¿Qué **entendés** vos Erika, de la disciplina dentro y fuera del aula también?*

*Y Vos Mariela te vas a un colegio rural, **utilizás** técnicas y metodologías que corresponden a la ciudad, a la urbana ¿cómo vas a salir de esta clase?*

5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho iniciou com a questão sobre por que os livros didáticos, adotados no Brasil para o ensino da língua espanhola, não utilizam o registro do *VOSEO*, uma vez que este é corrente na fala, ao menos da Região Rio-Platense. Portanto, o que vem sendo apresentado nos livros didáticos é a gramática normativa, que, conforme tem mostrado intensamente a Lingüística atual, nada tem a ver com a fala, ou com a gramática descritiva (Perini, 2001; 2004). Ressalte-se que, em sua maior parte, os livros didáticos para o ensino da língua espanhola na América têm sido e continuam a ser tomados trazidos da Espanha. Uma questão a ser levantada diz respeito a por que a América não tem confeccionado seus próprios livros didáticos? Talvez uma dificuldade esteja na variedade lingüística do espanhol da América, o que é confirmado pelo fato de que os

esta atinge as camadas mais escolarizadas, sendo o próximo passo a entrada da nova variante na escrita de forma geral.

Fontanella (1999), num estudo sobre *Sistemas Pronominales de Tratamiento Usados en el Mundo Hispánico*, propõe quatro sistemas pronominais, sugerindo seus locais de uso, a partir de resenha da literatura. Nesse estudo, a autora afirma que o **Sistema Pronominal IV** parece ser é encontrado na Argentina, de forma generalizada, na Costa Rica, Nicarágua e Guatemala (Paez Urdaneta, 1981 apud Fontanella 1999) e Paraguai (Granda, 1988 apud Fonatnella, 1999).

Os siste

Sistema Pronominal IIIa

	SINGULAR	PLURAL
CONFIAZA	VOS / TÚ	USTEDES
FORMALIDAD	USTED	

Sistema Pronominal IIIb

	SINGULAR	PLURAL
INTIMIDAD	VOS	USTEDES
CONFIAZA	TÚ	
FORMALIDAD	USTED	

Sistema Pronominal IV

	SINGULAR	PLURAL
CONFIAZA	VOS	USTEDES
FORMALIDAD	USTED	

Comparando nossos dados, aos sistemas pronominais de segundas pessoas do singular e do plural, propostos por Fontanella (1999), podemos concluir que o sistema pronominal do Paraguai aproxima-se - mas não se sobrepõe totalmente - porque ainda aparece algum resquício do uso de *TÚ* – ao **Sistema Pronominal IIIa**

Sistema Pronominal Retirado de Nossos Dados

	SINGULAR	PLURAL
CONFIAZA	VOS / TÚ	USTEDES
FORMALIDAD	USTED	

Contudo, podemos vislumbrar que o sistema pronominal do Paraguai caminhe em direção ao Sistema Pronominal IV, conforme proposto por Fontanella (1999):

Sistema Pronominal IV

	SINGULAR	PLURAL
CONFIAZA	VOS	USTEDES
FORMALIDAD	USTED	

6 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBA, José G. Moreno. *El español en América*. México: Fondo de Cultura Económica, 1993.

ALKMIN, Tânia Maria. *Sociolinguística*. In MUSSALIN, Fernanda & BENTES, Ana Cristina (org.) *Introdução à Linguística – domínios e fronteiras*. São Paulo: Cortez, 2001.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520: *Informação e documentação – Apresentação de citações em documentos*. Rio de Janeiro, 2002.

BRUNO, Marcos. *Preconceito linguístico o que é, como se faz*. São Paulo: Ática, 2000.

BRIZ, A. *El español coloquial: situación y uso*. In: *Cuadernos de Lengua Española*, Madrid: ARCO/LIBROS,S.L., 1998.

CALVET, L.-J. *Sociolinguística. Uma introdução crítica*. São Paulo: Parábola Editorial, [2002], 2004, 2ª ed.

CAMACHO, Roberto Gomes. *Sociolinguística*. In MUSSALIN, Fernanda & BENTES, Ana Cristina (org.) *Introdução à Linguística – domínios e fronteiras*. São Paulo: Cortez, 2001.

COCH, Ingedore Grunfeld Villaça. *A inter - ação pela linguagem*. São Paulo: Contexto. 1992.

FONTANELLA DE WEINBERG, M. Beatriz. *Sistemas pronominales del tratamiento usado en el mundo hispánico*. In: BOSQUE, Ignacio y DEMONTE, Violeta. *Gramática descriptiva de la lengua española*. Madrid: Espasa,

MAINGUENEAU, D. *Pragmática para o discurso literário*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

MATTE BON, Francisco. *Gramática Comunicativa del español*. Tomo 1. Nueva Edición Revisada. Madrid: Edelsa, 1995.

NUNAN, David. *Research Methods in Language Learning*. Cambridge: CUP, 1992.

PERINI, M. A. *Sofrendo a gramática. Ensaio sobre a linguagem*. 3^a.ed. São Paulo: Editora Ática, 2001.

_____. *A língua do Brasil amanhã e outros mistérios*. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

PIDAL, Menéndez Ramón. *Orígenes del español*. 3^a ed., Madrid, 1950.

SAPIR, Edward. *A linguagem-introdução ao estudo da fala*. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1971.

SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso de Lingüística Geral*. 9^a edição. São Paulo: Editora Cultrix. (s/d).

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do Trabalho científico*. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SOSA, Henrique Obediente. *Biografía de una lengua: nacimiento, desarrollo del español*. 2 ed. Costa Rica: Editorial tecnológica de Costa Rica, 2000.

TARALLO, F. *A Pesquisa Sociolingüística*, 7^a ed. São Paulo: Editora Ática, 2004.

ANEXOS

ANEXO 1: TERMO DE ESCLARECIMENTO

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
 Rua Monte Alegre, 971 – Perdizes, CEP 05014-901 – Faculdade de Comunicação e Filosofia
 e-mail secretcomfil@pucsp.br – São Paulo – SP - Brasil

Programa de Estudos Pos-Graduados em Lingüística
 Aplicada y Estudios del Lenguaje – LAEL – PUC-SP

São Paulo, 29 de octubre de 2005.

Término de Esclarecimiento

Apreciado Profesor (a) Doctor (a)

Yo, Prof. Lic. Francisco Alcidez Candia Quintana, mestrando del Programa de Pos-Graduación en Lingüística Aplicada y Estudios del Lenguaje, de la Pontificia Universidad Católica de San Pablo, Brasil, desarrollo un trabajo de investigación en el área de Sociolingüística, por medio del cual estudio aspectos de la lengua española de las Américas, bajo la orientación de la Prof^a. Dra. Aglael Gama Rossi. Por esta razón, colecto grabaciones de uso de la lengua española en diversas situaciones, siendo una de ellas justamente la de la clase. Aclaro que las grabaciones serán usadas exclusivamente para fines de estudio e investigación, y que el nombre del informante no será citado en ningún momento. Sin embargo, es necesario citar su formación, área de especialización y edad. Aclaro también que su permiso para el uso de la grabación de que participa puede ser revocado a cualquier momento.

Agradezco y me coloco a la entera disposición para cualquier otros esclarecimientos.

Prof^a Dra. Aglael Gama Rossi
 Departamento de Lingüística – PUC-SP
 Programa de Estudos Pós-Graduados em Lingüística
 Aplicada e Estudos da Linguagem – LAEL – PUC-SP
 Laboratório Integrado de Análise Acústica e Cognição - LIAAC – PUC-SP
 Faculdade de Comunicação e Filosofia – COMFIL – PUC-SP
 e-mail: gamarossi@uol.com.br

Prof. Lic. Francisco Alcidez Candia Quintana
 Mestrando do Programa de Estudos Pós-Graduados
 em Lingüística Aplicada e Estudos da Linguagem - LAEL – PUC-SP
 Faculdade de Comunicação e Filosofia – PUC-SP
 e-mail: francandia@terra.com

ANEXO 2: TERMO DE CONSENTIMIENTO

Asunción, noviembre de 2005

Término de Consentimiento


Yo, _____,
permito que la grabación realizada por el Prof. Lic. Francisco Alcidez Candia Quintana, de mi clase, en la fecha de _____ sea utilizada exclusivamente para fines de estudio e investigación, sin citar mi nombre ni mis iniciales, consintiendo que solamente las informaciones referentes a sexo, edad, formación académica y área de actuación sean usadas.

Confirmando también que los objetivos de la investigación me fueron esclarecidos antes de la grabación y que me fue entregado el Término de esclarecimiento, caso desee entrar en contacto con los investigadores y revocar este consentimiento.

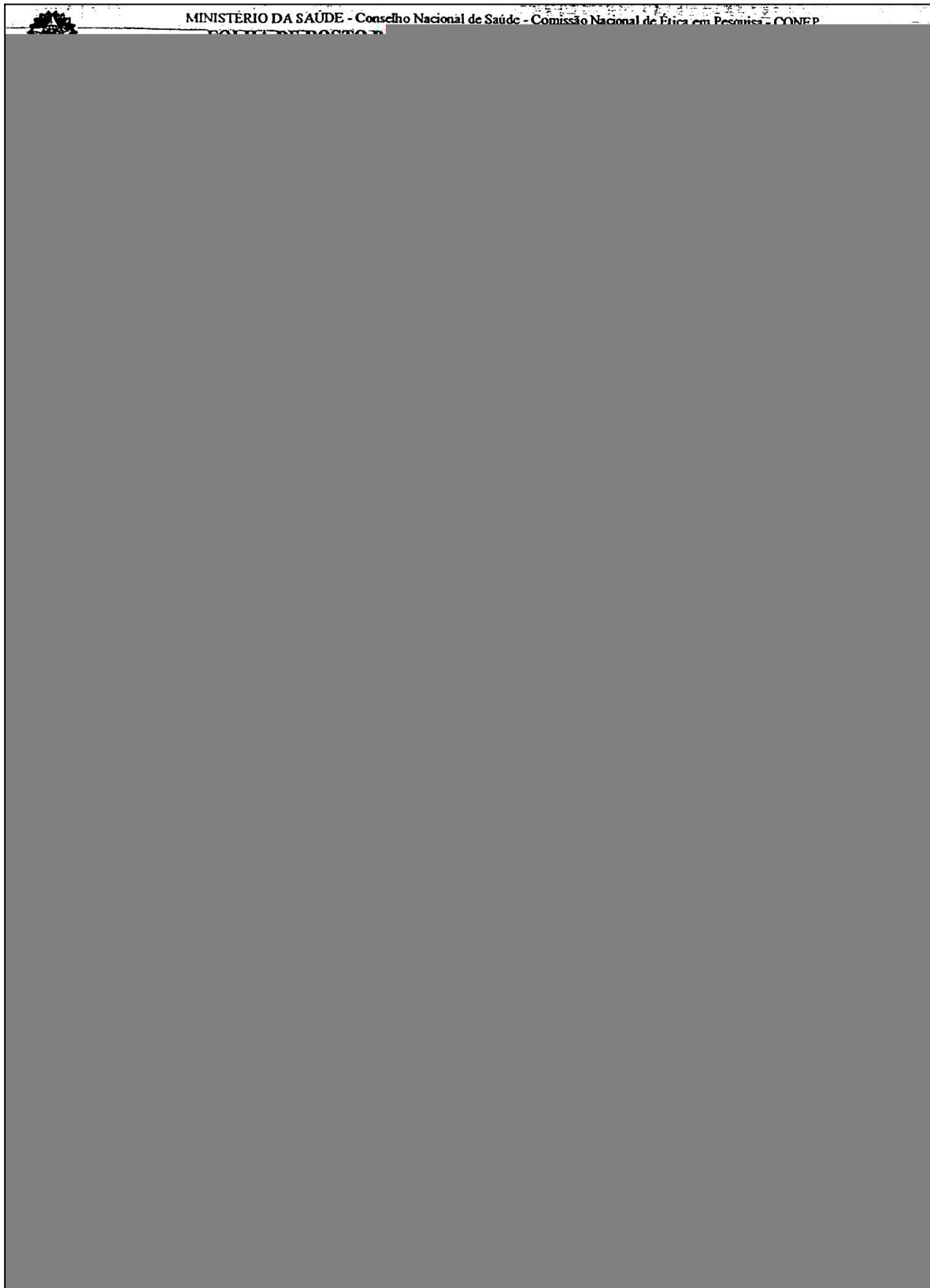
Afirmo también que comuniqué a mis alumnos, antes del inicio de la clase, que esta sería grabada.

ANEXO 3: AUTORIZAÇÕES DA PESQUISA

3.1 - *Universidad Nacional de Asunción - UNA*

	MINISTÉRIO DA SAÚDE - Conselho Nacional de Saúde - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - CONEP
FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS	

3.2 - *Universidad Católica de Asunción - UCA*



Informante 3**Duración: 01:13:03****Tópico: Intimações**

Los días fijados como automáticos, como día de notificaciones en cada semana ¿son? (...) los martes y los jueves. Son días de notificaciones automáticas. ¿Cómo funciona? La ley le obliga al abogado que quiere ser diligente a irse cada martes y cada jueves al tribunal para revisar su expediente, son como los días de visita de los novios, cada martes y jueves hay que irse al tribunal. Podés dejarte de ir los lunes, miércoles y viernes, sin ningún problema. Martes y jueves tenés que irte a ver tu expediente porque en estos días se te notifica de forma automática la resolución por más de que vos te vayas o no te vayas, por eso hay ir.

Bueno. No tenemos problema con la notificación automática. ¿Verdad?. Es fácil. Es una notificación sencilla, pero no es segura. Nadie te asegura que vos estás notificado de la resolución, que hay una que te retumba que vos estás notificado, no hay seguridad que te llegó ni que vos sepas, pero por imperio de la ley, porque la ley lo dice así ya estás notificado.

Entonces, podemos hacer de dos formas: retirando el original o retirando copias (*voz de aluno preguntado: e se faltam folhas ao devolver?*) no, no. Normalmente, al retirar el expediente, se tiene que verificar hoja por hoja, verificar con seguridad que no le falte ninguna hoja, y si vos vas a firmar un recibo de retirada del expediente 55, debería también controlar; porque suponete que le falta la hoja 17, cuando vos devuelvas y controlen y no encuentran la hoja 17, estás con problemas porque te van a culpar a vos de la falta de una hoja.

Esta notificación personal no tiene obligatoria, puede pasar lo siguiente: yo me voy un día a mirar el expediente de secretaría y encuentro una sentencia como esta, y no me quiero notificar, voy a ver y dejo nomás otra vez y viene el secretario y me dice: Doctor no te querés notificar personalmente, te hago una notita, como este el de abajo, y yo le digo: no, no me quiero notificar.

Si el cliente se está yendo solo al Poder Judicial, probablemente está cometiendo un gran error o probablemente desconfía de su trabajo y se fue con otro a revisar su expediente o se va él a averiguar sobre su trabajo. Normalmente cuando desconfía de su abogado va a ir para ver (...) vale, vale porque le puede traer serio problema a una persona. Imagínate que tu abogado se vaya cinco días al Tribunal y vos te fuiste a firmar por una sentencia, a notificarte y a los cinco días terminó el plazo para apelar, talvez perdiste por un papelón.

En el juicio oral se puede notificar porque está presente, yo estoy presente como acusado, así como vos decís, el juez ahí ya me dice que yo me voy cinco años a la cárcel, que soy culpable. Pero, ¿qué pasa en el juicio oral? En el juicio oral no se redacta todavía la sentencia, se lee la parte introductiva nomás. La sentencia se redacta después. Y la ley dice que me tiene que entregar la copia completa, ¿verdad? Por eso, lo que después hay que notificarle de vuelta el resultado, que talvez, así como vos dijiste, ya sepa.

Acá el funcionario dice: señor M.A.G. le comunico que el Juez fulano de tal dictó la providencia que copiada dice, copia la providencia totalmente...Me dice queda usted debidamente notificado y firma solamente él, el notificador.

Artículo 133 del Código Procesal Civil. ¿Querés leer?

El interrogatorio dice: jure y confiese como es verdad que usted venía, en el día del accidente, a 120 k/h. Me afirma directamente

El abogado vivo te hace dos preguntas en una: jure y confiese que en el día del accidente usted venía a 70 km/h, pero por el medio de la ruta, son dos preguntas. A vos te interesa el 70, que es una velocidad baja. Y vos decís sí, al mismo tiempo contestaste que no estabas viniendo por tu derecha, sino que por medio, te metió un gol.

Si el Juez se calla y tu abogado también es flojo y no trata de atacar cuando se te dirige esta pregunta, se te dirige y vos contestás como sí, caíste en la trampa.

El juez no puede, en el momento, tratar de salvarle, no, el Juez sí, al dictar la sentencia final del caso, él tiene que valorar todas las pruebas en conjunto por más de que vos digiste sí, caíste en la trampita y el juez se dio cuenta de que caíste nomás, él valora lo testificable, se hizo la pericia, valora muchas cosas para llegar a la conclusión final quién fue el culpable.

O sino, el abogado te dice respondé todo no, para facilitar

Vos te podés oponer a algunas preguntas que considerás doble, las dos posiciones en una que pueden llevar.

El notificador puede decir que te entregó la nota y te negaste a firmar sin ir a tu casa, puede ocurrir, pero él tiene a su favor de que es depositario de la fe pública. Funcionario público, su acto, se considera válido hasta que se demuestre lo contrario. Si vos decís: nunca me llegó y él dice, sí te llegó, vos tenés que hacer, esta es una actuación ¿cómo se impugna? Hoy hablamos sobre eso, las resoluciones se impugnan a través de repudio (...) las actuaciones, esta es una actuación, ¿cómo se trata de destruir?: a través de un incidente de nulidad, vos planteás tu incidente de nulidad de la notificación y si demostrás que nunca te llegó, se anula la notificación (*voz de alumno: ¿si estaba en otro país por ejemplo?*) traé tu pasaporte. Si vos estabas fuera del país exactamente en ese momento, jamás te podría haber entregado o traés un certificado que vos estabas internado en un sanatorio.

Art 138, si querés leer? 138.

En los demás casos la primera vez que vos te vas y no le encontras, no importa, le podés entregar a cualquiera y si está cerrada la casa hasta podés dejar pegada en la puerta, no hay problema.

No dice así la ley, pero como vos decís, por ser cosas tan importantes, yo creo que no se le va a dar validez a una notificación.

Pero ni toda las notificaciones son para que alguien venga a declarar, hay notificaciones para contestar algo, demanda o algo así que no requiere la presencia personal de nadie, requiere solamente presentación de títulos, entonces vos no podés decir estoy enfermo, por eso no presento los títulos, no es justificativo. Si te llaman a declarar y vos traés un certificado médico sí, se justifica para lo que hace falta, porque tu presencia es necesaria, pero si es para contestar algo, si vos estás en cama no te impide que vos le llame a un abogado que te prepare un escrito.

Si no te llevás con la tapa del poder, no tiene ninguna relevancia

O sea, lo que hay que mirar es que, si

forma de círculo. Pueden hacer. La motivación tiene que ser en base a esto, pueden hacer juego, como harían en una clase de chicos de primero o segundo de la media.

(“¿cuánto es cada hoja profe?”, pregunta una alumna e a profesora responde): Llevá nomás. Entonces, pagáme nomás es este. Son 300 guaraníes.

Y ¿por qué? ¿Le sorprendió la pregunta?

No, usted me va a entregar el plan, la copia del plan. Y ahí están los criterios. Cada grupo va a utilizar 20 a 30 minutos.

Vos tenés otro grupo ¿verdad? Pero ahora te integrás en este...

Informante 5

Duração: 00:17:22

Tópico: Figuras de linguagem

Por la figura, por todos los símbolos que vos ves y representa, entonces, por la ternura

Si fueras un color. ¿De qué color preferías ser? ¿Por qué?

Fabiola, si fueras un día de la semana. ¿Cuál preferías? ¿Por qué?

Vamos a escucharte Norma

Si fueras un país europeo ¿Cuál preferirías? ¿Por qué? Nelson

Si fueras una fruta ¿Qué preferirías ser?

¿Si fueras un sentimiento cuál Celia?

Por la figura, por todos los símbolos que vos ves y representa, entonces, por la ternura.

Si fueras un número. ¿Cuál elegirías ser? ¿Por qué Teodoro?

Si fueras un auto. ¿Cuál preferirías ser? ¿Por qué?

Si fueras una flor, serías, a ver Lilian, todavía no te estamos escuchando.

Si fueras un animal. ¿Cuál querrías ser?

Finalmente, ¿qué clase de hombre o mujer serías, si consideramos todas las preguntas anteriores?

Francisca, qué clase de mujer serías finalmente

Informante 6**Duração: 01:01:35****Tópico: O papel do orientador**

Hija. Ubícate aquí por favor

¿Qué hace el maestro? ¿Que van a ser ustedes?

No, es que ya llega la clase. La hora de ustedes. Le dicen a la secretaria: ¿me podés proporcionar, por favor la lista de alumnos?

¿Qué entendés vos Erika, de la disciplina dentro y fuera del aula también?

Y José ¿qué vos podrías aportar a lo que ya nos dijo Érica?

En un colegio rural, totalmente, la realidad es diferente a la de un colegio urbano. Y Vos Mariela te vas a un colegio rural, utilizás técnicas y metodologías que corresponden a la ciudad, a la urbana ¿cómo vas a salir de esta clase?

Edgar, ¿hay algunas opciones que vos podría dar dentro de esta disciplina en el aula para que haya una comunicación? ¿Algunas opciones podrías contarles a tus compañeros?

Si vos te acostumbraste de esa manera. ¿Qué va a pasar contigo Carolina? No es tu realidad.

Liduvina, muy escondidita estás. ¿Qué le podés contar a tus compañeros sobre el liderazgo?

Lo primero es la parte interior para desarrollar una clase, con eso ya le transmití a tus alumnos la tranquilidad.

Informante 7**Duração: 00:47:03****Tópico: Orientação educacional**

Es el maestro, ¿que le dice?: vos no le parecés a tu hermano que fue mi alumno el año pasado. Ese sí, que era inteligente. Tenés que ser como tu hermano le dice.

¿Qué pasa en nuestra vida diaria? Es cuando le decimos a los chicos, jóvenes sos un inútil. No valé luego para nada.

Y ahí está viendo que su papá estaba peleándose con su hermana, por eso dice pará papá dice la chica.

¿Hasta qué hora usted va a usar profesora? Profesora ¿usted va a estar aquí al lado? (*neste momento entrou uma sala uma outra professora para levar o aparelho retroproyector*)

Amanda, ¿no sabés dónde se fue el muchacho que me puso el grabadorcito?

Informante 8**Duración: 01:03:32****Tópico: Ritmo**

Disculpame Victor, voy a descomponer tu trabajo.

A Nimia y a Lichi les tocan dos tonalidades eh eh el de arriba poné acá // re mayor y sol mayor.

No, no, no ponga todavía la armadura. En la armadura vas a poner, por eso te digo, el ejercicio dice así.

Cintia vos estás mejor que los otros, ¿Ensayaste? (...) llevá el cuaderno Alba. Llevá la hoja. Tenés que irte hasta la octava. Y después seguí.

Cintia no te das cuenta que no reproduce? y ¿por que repetís? Si no reproduce no repita.

Bueno haga de vuelta la escala (la aluna toca) de cuarta // perfecto.

Ya le marcaste, bueno ¿qué sostenido lleva Alba?. Qué sostenido lleva, no, decime nomas que sostenido lleva, entonces poné acá una clave de sol de vuelta.

Me están comprendiendo el trabajo, acá se acercan sin marcar ninguno. Bien, adelante, haga de vuelta, haga de vuelta la escala de // (a aluna pregunta “¿yo?”) la escala de cuarta, la cuarta /// perfecto ¿qué otra escala le tocó?

Cintia se esta grabando nuestra clase a San Pablo y vos tenés un chicle en la boca.

Esta es la séptima querida. Cintia, ¿que te cuesta contar seis? // bueno, perfecto, haga la escala.

Cuidado, ya partiste del sol. Cintia buscame la sexta, buscame la sexta, identificame la sexta // esa es la sexta.

Ya tenés, repetí eso (...) perfecto indicale ¿qué alteración tiene para reproducir el sonido brillante de la tonalidad mayor? (“fa, mi” voz de aluna mostrando insegurança) repita, asegure.

Marcaale. ¿qué es esto? // fa sostenido. Entonces marcá.

Siga. No reproduce, tiene que ser hasta ocho. // Y haga de vuelta la escala de la mayor.

Y ahí te diste cuenta entonces, tenemos do sostenido, fa sostenido y sol sostenido y sale la escala brillante. Mirá (...) cuidado haceme un poco

Pero poneme acá,

¿Ese qué es? Fa sostenido. Y bueno y ponele. Alba quiero que vos también aprendas, quiero que vos.

Alba vos pusiste, ¿este era tu fa sostenido?

Y marcaale también el sostenido.

Ahora Alba acercat

Ahí, ahí, ahí ya no reproduce. Un solo sostenido tiene. ¿En qué tiene el sostenido? En fa sostenido. Cuando llegue al fa, señorita, haga el fa sostenido.

Se parte de la quinta ¿Verdad? Bueno. Uno, dos, tres, cuatro, cinco. Entonces haga (...) un solo sostenido lleva, el fa sostenido. De acá también se puede partir, mirá // partí de acá también, podés partir. Esta es la quinta. ¿cuarta era? Sol mayor, quinta. Esa es la cuarta. Vamos, quinta // todavía; ahí. Regrese y haga el acorde

Las tres primeras notas es el acorde, te das cuenta que tus tres primeras notas no lleva alteración, ¿tu acorde de re lleva sostenido las tres primeras notas? Entonces, vos tenés que cuidar ya.

Si vos al acorde de re no le ponés el sostenido tiene el sonido menor, le ponés el sostenido ahí tiene el sonido mayor.

Probá hasta que tu oído reproduzca la tonalidad brillante del modo mayor

Bueno hacé de vuelta // bueno, marcale ya. ¿tenés sostenido o no? (...) entonces marcá sobre el armadura.

Bueno, ahí ya tenés, bueno, la escala de mi, la escala de mi mayor. Esperá un ratito, mi no lleva, fa ya lleva sostenido. Ponee bien el sostenido, este no es el sostenido. Poné la doble rayita esperá un ratito Víctor. // no, pero pases sin indicarle (...) ponele el sol sostenido.

Bueno, poneme el fa, no, no acá arriba. Buenos, entonces vos me decís Víctor qué difícil (...)

Perfecto, entonces, tú tienes ahí entonces cuatro, cuatro alteraciones en la armadura, tenemos do sostenido, re sostenido, sol sostenido, fa sostenido.

¿Qué te marca? Respetá nomás este.

Ahora vamos a hacer la escala de si mayor, si es la séptima, empieza de la séptima, podés contar de acá también // no, contá de acá.(...) ya hay alteraciones indícale a tu compañero, decile que no se salta alteración.

Cuidado hay otro sostenido. indícale ya // dale, marque

¿Cuántas alteraciones tenemos? // cinco, cinco alteraciones, acá entonces cinco vas a trasladar en la armadura, poné, siempre partiendo de la octava.

Está bien que vos ya indicaste verdad.

En realidad ya tenés que escribirme cuando acertaste el sol sostenido, escríbeme la segunda nomás, en la segunda línea.

Ahora entra Víctor en el piano y me hace la dos escalas, por favor. Ha, haceme el acorde de si, Nelson antes de parar.

Empiece Víctor, vas a hacer despacito ¿verdad? (...) vos respetá nomás todos los sostenidos son las teclas negras, otra vez.// (...) haceme otra vez Víctor.

Bueno, ahora haceme la escala de si mayor, cuidado que hay muchísimas teclas negras (...) contá desde el do hasta la séptima // podés hacer a arriba o abajo no importa, sabés qué Nelson, haga nomás contando la séptima, partí de este do // sí, perfecto empiece...negra, blanca... baje (negra, blanca...) y haga el acorde, por favor.

Vamos a leer, Alba, por favor, lea: “lenguaje musical, aspecto y ritmo”, fuerte y bien.

Ehh, siga leyendo Cintia (a aluna não tem o texto), ha vos no tenés, me dijiste, disculpame.

Perdón, Nelson, andá traeme la guitarra de mi automóvil.

(o profesor canta para exemplificar o ritmo e de repente para) no podés decir de otra forma no podés decir “*patria queri//da*”. (...) “*entre las flores que engalanan mi jardín sos la más linda...*”

Nelson, marcaale un poco al profesor, a nuestro amigo del Brasil, marcale el ritmo binario y va a ver que mi voz va a ir con la marcación binaria.

En el compás - siga Víctor – lo que está escrito en el bolígrafo // seguí. Nelson, lea el siguiente. (...) si, leé todo de vuelta.

Informante 9

Duração: 00:18:56

Tópico: Metodologia de Projeto de Pesquisa

¿Vos tenés de ese?

Vos también ya tenés, verdad? ¿Tenés ya? Entonces te voy a ver ahora

Mirá, propongo que leamos la primera unidad

Vos solés tener contacto con esta gente. ¿Verdad? Decile que lean

Informante 10

Duração: 00:46:43

Tópico: Megas Tendências

Yo me fui a Visión (un banco) la otra vez, entonces me trató mal. Llego ¿qué pasa? No hay sistema. No hay sistema. Ese no es mi problema. Yo soy una persona mayor, salgo de mi oficina para ir a hacer una gestión. No acostumbro ya a hacer, eso es lo que tenemos que

captar: ¿a quién le tenemos en frente? Entonces yo le digo a la chica: ¿en cuánto tiempo se repone el sistema? Y más o menos en treinta minutos. Entonces yo le digo: ¿y no puedo yo dejarte mis documentos acá y me cobrás estos y luego yo vuelvo en treinta minutos, entonces termino mi gestión. Me dice sí, me das la cédula. Me das tu cédula, le doy y está, pero ahí llega el otro....

Llego al Banco Regional y le digo a una hermosa señorita: ¿me podés hacer este depósito? (...) y hace la hoja acá , lleva allá y ya está. Enviame por fax por favor y envía el fax y termina.

Hace poco una empresa, no voy a citar nombre, pierde una cartera de ciento veinte millones de guaraníes mensuales porque le dice: saben que: yo quiero que fulano, en ese programa de la mañana de cada día o no sé cómo se llama el programa, diga: - ¿saben qué? – este producto es bueno, lavá tu ropa, señora ¿qué está haciendo?, ama de casa lavá.

Cuando nosotros somos incapaces de ofrecer un plus, en esa parte de servicio, entonces tenemos problemas. ¿Por qué? Porque existe una opción múltiple. Si usted no me atiende, yo tengo a cinco personas que me van a atender. Hace 20 años sólo teníamos una universidad, estudiar en la Católica o no estudiar en ninguna universidad, esa era la cuestión, entonces hoy tenemos 5, 6 universidades.

Hugo Chávez hizo un hermoso discurso, pero Hugo Chávez pudo hacer ese discurso porque sigue haciendo negocios, porque le vende a sesenta dólares, el barril de petróleo, a Estados Unidos. Entonces dejame de joder.

¿Cómo son los clientes en el banco, doctora Fox? (*voz de aluna: "exigente"*). ¿Qué es lo que dicen? Levantate y contanos cómo son. Vamos a mirarle un poco a la compañera Fox, que va a hacer su presencia. Vamos a llevar porque ella es una modelo, empresaria. A ver ¿hay un marketing personal de la señorita Fox? A ver, contanos.